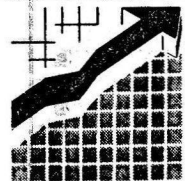


BC reduziu em US\$ 2 bilhões dívida interna de curto prazo

publicada
Bônus de 28 dias foram trocados por notas com prazo de até 15 meses

CARLOS FRANCO



RIO — O presidente do Banco Central, Paulo César Ximenes, informou ontem ao ministro da Fazenda, Eliseu Resende, que a instituição conseguiu reduzir em US\$ 2 bilhões a dívida pública de curto prazo, representada pelos Bônus do BC com vencimento em 28 dias. Os papéis foram trocados por Notas do Tesouro Nacional com prazos de 13, 14 e 15 meses. Resende passou nove horas ontem na sede do ministério, no Rio, despachando com sua equipe e analisando os primeiros resultados do plano de ação do governo, mas não comentou os números, que foram transmitidos aos jornalistas por seu assessor Geraldo de Moura.

Resende se encontrou ainda com o ministro Antônio Brito, com quem conversou sobre a autonomia financeira da Previdência Social. Ao deixar o ministério, às 19 horas, para participar de jantar de apoio de empresários cariocas ao plano do governo, Resende afirmou que a autonomia da Previdência Social é essencial nesse momento. Brito disse que a folha de pagamento dos 13,6

José Varella/AE



Antônio Brito
Projeto de autonomia para a Previdência

milhões de aposentados e pensionistas em maior representou desembolsos da ordem de Cr\$ 46 trilhões, será de Cr\$ 90 trilhões em junho, por causa do impacto do reajuste quadrimestral.

A Previdência vai pagar esses benefícios com recursos próprios sem recorrer ao Tesouro, como vinha fazendo normalmente, informou Brito. Em contrapartida, a Previdência, que repassava 14% de sua arrecadação para a Saúde, ficará liberada do repasse. Com isso, explicou Brito, os recursos para a Saúde sairão do Tesouro, sem que haja alteração no orçamento. Isso porque a Saúde vai receber a verba antes destinada à Previdência.

Eletrobrás — É uma boa saída encontrada para a Previdência conquistar sua autonomia financeira, observou o ministro da Fazenda. Ele disse ainda que em reunião com o presidente da Eletrobrás, holding do sistema elétrico do País, José Luiz Alqueres, tratou das dívidas das distribuidoras para com as fornecedoras. Os contratos de fornecimento, informou, têm de ser fechados até o final de junho e é preciso, paralelamente, resolver a questão das dívidas das empresas do setor elétrico entre si e a Eletrobrás. Essas dívidas estão estimadas em US\$ 24 bilhões (Cr\$ 874,6 trilhões).

O ministro disse que também foi analisada a situação da Light e da Escelsa, empresas que serão privatizadas até o final do atual governo, além de Furnas, que poderá se tornar empresa de capital aberto, conseguindo no mercado recursos para ampliar a capacidade de fornecimento de energia.